

RUA D. JOANNA DE GUSMÃO

Deliberação da Câmara de 15-05-1929

Editais de 27-05-1929

Formada pela rua sem denominação do Jardim Guanabara

Início na rua Dr. Barros Monteiro

Término na avenida Brasil

Jardim Guanabara

Obs.: Edital assinado pelo Prefeito Municipal de Campinas Orosimbo Maia.

D. JOANNA DE GUSMÃO

Joana Cardoso ou Joanna de Gusmão, nasceu em Taubaté, em 1727 e faleceu na freguesia de Campinas, em 15-fevereiro-1790. Era filha de Miguel da Cunha Garcia e de d. Maria de Gusmão, neta paterna de Garcia Rodrigues Monis e Catarina de Unhate, natural de São Paulo, falecida em 1691, em Taubaté e neta materna de Domingos Vaz de Siqueira e de d. Maria de Gusmão (la.). Joana Cardoso ou Joanna de Gusmão foi casada com Diogo da Silva Rêgo e tiveram os seguintes filhos: capitão José da Silva Leme, d. Maria da Silva, d. Ana Maria da Silva, d. Catarina da Silva, d. Maria (outra), d. Rosa Maria da Silva, d. Helena Maria da Silva, d. Margarida da Silva Rêgo e Joaquim Antônio de Arruda. D. Joana Cardoso ou Joanna de Gusmão era irma de Rosa Maria de Jesús ou Rosa Maria de Gusmão que foi casada com Francisco Barreto Leme, considerado o fundador de Campinas. Ignora-se a data em que Joana e seu marido Diogo vieram para Campinas, pois quando se procedeu o primeiro recenseamento do bairro de Mato Grosso, no ano de 1767, os seus nomes não constam da lista dos moradores. É fora de dúvida, entretanto, que são dos mais antigos povoadores e, no censo de 1770, seu marido Diogo declarou estar alistado como soldado no 9º esquadrão da Cia. de Ordenanças da vila de Jundiá e possuir bens calculados em 29\$000. No Livro de Óbitos nº 1, fls. 35 verso, consta o seguinte termo: "Joanna - Aos quinze de fevereiro de mil setecentos e noventa anos, nesta Freguesia da Senhora da Conceição das Campinas faleceu da vida presente com todos os sacramentos Joanna Cardozo, mulher de Diogo da Silva Rego, da idade de sessenta anos mais ou menos. Foi recomendada e sepultada dentro nesta Igreja Matriz, onde era freguesa; do que fis este assento, que assignei. O Vigrº Manoel Joaquim de Freitas".



DECRETO N.o. 6132 DE 04 DE AGOSTO DE 1980.

DENOMINA "JOANA JULIANA GRIGOL" UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS.

O Prefeito Municipal de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-Lei Complementar Estadual N.o. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica do Município), e

CONSIDERANDO que o artigo 8o. do decreto 3476, de 11 de setembro de 1969, com a redação que lhe foi dada pelo Decreto N.o. 5690, de 14 de maio de 1979, concede ao Executivo a prerrogativa de denominar próprios, vias e logradouros públicos independente de manifestação da Comissão criada para opinar sobre a matéria, desde que haja indicação de vereadores integrantes da Câmara Municipal;

CONSIDERANDO existir indicação nos termos do referido diploma legal;

CONSIDERANDO que aos membros do Legislativo cabe a honrosa tarefa de colaborar com o Executivo na indicação de nomes de próprios, vias e logradouros públicos e que o seu judicioso critério de escolha é acatado pelo Executivo sem restrições,

DECRETA:

ARTIGO 1o. - Fica denominada Rua "JOANA JULIANA GRIGOL" o Caminho 11 da Chácara Santa Margarida - Bairro do Guará no Distrito de Barão Geraldo com início no Caminho 1 e término no Caminho 3.

ARTIGO 2o. - Este Decreto entrará em vigor na data da sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Campinas, 04 de agosto de 1980

DR. FRANCISCO AMARAL
Prefeito Municipal

DR. CARLOS SOARES JUNIOR
Secretário dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido e Publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, com os elementos constantes do Protocolado N.o. 17128 de 17 de junho de 1980, em nome do Vereador José Nassif Mokarzel e Outros, na data supra.

DR. ITAGIBA D'ÁVILA RIBEIRO
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



EDITAIS

DENOMINAÇÃO DE RUAS

Orosimbo Maia, Prefeito Municipal de Campinas, etc.

Faço publico, pelo presente, que, em virtude de deliberação da Camara, em sessão de 15 do corrente, e de accôrdo com o art.º 7.º da Lei 87, de 1902, as praças e ruas do "Jardim Guanabara" pertencente á San Paulo Land Company., ficam com as seguintes denominações :

Praças : — 1) Silva Rego. 2) Silva Leme. 3) Souza Siqueira. 4) Costa Machado. 5) Cuedes Barreto. 6) Salvador de Pinho. 7) Luiz de Almeida. 8) Pereira Magalhães. *Ruas* : — 1) Frei Manoel da Ressurreição. 2) Frei Antonio de Padua. 3) Camargo Paes. 4) Dr. Barbosa da Cunha. 5) Camargo Pimentel. 6) Rocha Camargo. 7) Gonçalves Cesár. 8) Dr. Barros Monteiro. 9) Ferreira de Almeida. 10) Padre Joaquim Gomes. A) Camargo Penteado. B) Barbosa de Andrade. C) Pereira Tangerino. D) Alferes João José. E) Oliveira Cardoso. F) Alvares de Lima. G) D. Rosa de Gusmão. H) D. Joanna de Gusmão.

E para conhecimento de todos mandei expedir o presente edital.

Eu, Amilar Alves, Secretario da Prefeitura, o escrevi.

Campinas, 27 de Maio de 1929.

Orosimbo Maia.

RUA DONA JOANA DE GUSMÃO

Edital de 27-maio-1929



"Capítulo III

DIOGO DA SILVA RÊGO

Nasceu Diogo da Silva Rêgo em 1718, mais ou menos, na então vila de Taubaté, sendo seus pais o capitão Pedro Leme do Prado, e sua mulher d. Francisca de Arruda Cabral (Silva Leme, vol. 3^o, pág. 27), já mencionados. Era irmão e concunhado de Francisco Barreto Leme, fundador de Campinas.

Ignora-se se já se encontrava êle em Campinas anteriormente ao ano de 1767, quando aqui se procedeu ao primeiro recenseamento, pois o seu nome não consta da lista dos moradores do bairro do Mato Grosso. Entretanto, é fora de dúvida que foi um dos mais antigos povoadores.

No recenseamento de 1770, declarou estar alistado como soldado no 9^o esquadrão da Cia. de Ordenanças da vila de Jundiaí e possuir bens calculados em 29\$000 e, no ano de 1773, informou ser lavrador e ter um sítio que produzira 85 alqueires de milho, 6 ditos de feijão, 2 ditos de arroz, etc. Possuía ainda 16 cabeças de porcos e 1 cavalo, e empregava no serviço de sua roça 4 escravos.

Em 1774, sendo dos principais moradores do lugar, assinou a petição dirigida a dom frei Manuel da Ressurreição, solicitando a criação da Freguesia de Campinas.

Foi casado com d. Joana Cardoso, nascida em 1727, em Taubaté, filha de Miguel da Cunha Garcia e de d. Maria de Gusmão, já mencionados, e irmã de d. Rosa Maria de Jesus (ou de Gusmão) casada com Francisco Barreto Leme, fundador de Campinas, (Silva Leme, vol. 7^o, pág. 462).

D. Joana Cardoso, erradamente chamada de Joana de Gusmão, faleceu a 15 de fevereiro de 1790 na freguesia de Campinas, e seu marido, Diogo da Silva Rêgo, também faleceu na mesma freguesia, com testamento, a 6 de dezembro de 1791, sendo ambos sepultados na igreja-matriz.

Rua Dona Joana de Gusmão

Fls. 02



Térmo de Óbito de Diogo da Silva Régo

"DIOGO - Aos seis do mes de Dezembro de mil sette centos, noventa e hum annos, nesta Matris de Nossa Senhora da Conceição das Campinas faleceo da vida prezente Diogo da Silva Rego homem viuvo que ficou por falecimento de sua mulher Joana Cardoza, com os Sacramentos da Penitência, Viatico e Extrema Unção de idade pouco mais, ou menos, de noventa e tres annos: Foi recomendado e sepultado dentro desta Matris como determinava no seo testamento com que faleceo, o qual eu o abri para se dar sepultura ao Corpo e por não haver justiça nesta terra, nelle declarou fosse envolvido seo corpo em hum lençol acompanhado do seu Parocho, e que lhe dicesem sinco missas, a saber u'a de corpo prezente, e quatro a Nossa Senhora da Conceição pela sua alma, do pio não dice mais, e me reporto ao ditto testamento o que tudo se fes como elle tinha determinado, sendo sepultado nesta Matris donde era fregues do que fis este termo que assignei.

O Vigr^o Leandro M.^{el} Ribr.^o.

(Livro de Óbito nº 1, fls. 37-verso).

Térmo de Óbito de d. Joana Cardoso

"JOANNA - Aos quinze de Fevereiro de mil sete centos, e noventa annos, nesta Freguezia da Senhora da Conceição das Campinas faleceu da vida prezente com todos os sacramentos Joanna Cardoza, mulher de Diogo da Silva Rego, de idade de sesenta annos mais, ou menos. Foi recomendada, e sepultada dentro nesta Igreja Matris, onde era freguesa; do que fis este assento, que a signei.

O Vigr^o Manoel Joaquim de Freitas".

(Livro de Óbitos nº 1, fls. 35-verso).

Diogo da Silva Régo e sua mulher, d. Joana Cardoso, tive

ram os filhos seguintes:

- 1-1) capitão José da Silva Leme.
- 1-2) d. Maria da Silva.
- 1-3) d. Ana Maria da Silva.
- 1-4) d. Catarina da Silva.
- 1-5) d. Maria (outra).
- 1-6) d. Rosa Maria da Silva.
- 1-7) d. Helena Maria da Silva.
- 1-8) d. Margarida da Silva Rêgo.
- 1-9) Joaquim Antônio de Arruda.



(Extraído de fls. 135 e 136 de "História da Fundação de Campinas (subsídios), Capítulo XII "Os Fundadores de Campinas", de autoria de Teodoro de Sousa Campos Jr., na "Monografia Histórica do Município de Campinas", editado pelo IBGE em 1952).

anpv/04/84



RUA DONA JOANA DE GUSMÃO

Edital de 27-maio-1929

Formada pela Rua sem denominação, do Jardim Guanabara.

Início na Rua Dr. Barros Monteiro.

Término na Avenida Brasil.

Jardim Guanabara

"A DESCENDÊNCIA

Francisco Barreto Leme casou-se em 1730, na Vila de Taubaté, com sua parente afastada d. Rosa Maria de Jesus (Rosa Maria de Gusmão, segundo Silva Leme), nascida na mesma vila em 1709, mais ou menos, filha de Miguel da Cunha Garcia e de d. Maria de Gusmão; neta paterna de Garcia Rodrigues Moniz e de d. Catarina de Unhate, natural de São Paulo, falecida em 1691 em Taubaté; neta materna de Domingos Vaz de Siqueira e de d. Maria de Gusmão (1a.). (Silva Leme, volumes 7º, pág. 459 e 5º, pág. 145).

D. Rosa Maria de Jesus, que era irmã de d. Joana Cardoso (de Gusmão) casada com Diogo da Silva Rêgo, irmão de Francisco Barreto Leme, procedia também de antigas e ilustre famílias paulistas, destacando-se entre elas os Garcia Velho, os Vaz Guedes, os Cunha Gago, os Unhate, os Cardoso de Gusmão."

anpv/04/1984

(Extraído de fls. 77 de "Historia da Fundação de Campinas (subsídios), Capítulo XII "Os Fundadores de Campinas", de autoria de Teodoro de Sousa Campos Jr., na "Monografia Histórica do Município de Campinas", editado pelo IBGE em 1952).